ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 49º

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

NOS Estados Unidos ha uma lei que proibe o consumo de bebidas alcoolicas, mas não impõe a extinção dos beberrões. Estes, com a guela sempre sêca, satisfazem-se, absorvendo whisky e outros licores que o contrabando lhes fornece.

Como se aproxima o Natal, data em que os americanos mais amam a vida intensa, barquinhos furtivos, mas espertos, lançam, nos pontos menos vigiados do litoral, aos milhares, garrafinhas cheias de apetecidos venenos.

A luta contra o vicio trás apreensivos os partidarios da temperança. A vigilancia ao longo da costa, apesar de rigorosa, é impotente para conter os contrabandistas.

Trava-se assim uma verdadeira luta entre a virtude e o vicio.

Como nos Estados Unidos as maiorias é que dominam, se este saír vencedor da terrivel peleja, a democracia corre grave risco de perder o conhecimento dos seus principios fundamentais.

* * *

CHAMAMOS a atenção das autoridades, visto haver posturas contra os excessos de velocidade, para o que se está passando com os carros electricos na rua de Santo Antão. E' raro o guarda-freio que não dá toda a força ao carro quando por aquela arteria transita.

Têm-se registado já alguns abalroamentos com carroças e muitas pessoas só por milagre teem escapado de ser atropeladas. Mas como esses exemplos não são bastante elementos para fazer compreender aos guarda-freios a necessidade de se emendarem, compete á policia pôr energicamente termo a tão condenavel como perigoso procedimento.

* * *

AROMAGEM, de afecto e saudade, á pobre campa transmontana onde repousam os restos desse que foi desditoso, mas português de lei, Antonio Granjo, novamente vai ser adiada. O dr. Fernandes de Almeida, promotor desse justo preito, teve de a marcar para a primavera, em virtude de circunstancias imperiosas. Verdade seja que é nessa época que a natureza sorri e as flôres desabrocham mais rescendentes para engrinaldar os poetas... E Granjo tambem foi poeta...

***

UMA comissão de medicos esteve no parlamento tratando do imposto sob transacções. Não o deseja pagar, visto, dizem, não transaccionarem. O ministro das Finanças ouviu-os, mas em tom azedo disse-lhes os preços enormes que eles estão levando desde as visitas ás operações... são contractos de generosidade!... E as lunetas do ministro não pareciam azuis.

* * *

RECEBEMOS um exemplar do *Projecto de organização para o serviço de incencios em Lisboa* de que é autor o sr. Francisco Carlos Parente e que representa uma excelente iniciativa a aproveitar, se a rotina não persistir de pé, invencivel no seu rochedo de musgos.

* * *

FOI marcada para ámanhã uma reunião da Comissão Inter-parlamentar de Comercio para se tratar de assuntos internos e externos. E' quasi certo que não reunirá!—mais proximas são as eleições de domingo...

PAZ PODRE

Entre nós, ha quem tenha uma concepção de ordem publica que se nos afigura pouco de aceitar, porque assenta no proposito de, juntamente com as desordens e motins dos agitadores, sufocar os gritos e reclamações dos que simplesmente pedem justiça.

Mesmo no parlamento, uma ou outra voz não deixa, de vez em quando, de querer dar fóros de razoavel a um absurdo tão revoltante.

A ordem publica—a verdadeira, a que as consciencias gostosamente reconhecem—é a que resulta do exercicio livre de todas as aptidões, satisfeitas com o premio do seu esforço.

A que os sabres ou as espadas impõem, obrigando os legitimos clamores a um duro e intragavel silencio, é uma violencia como qualqner outra.

Achamos que o governo deve habilitar-se com todos os meios necessarios para prevenir e reprimir as turbulencias dos demagogos, mas isso não é bastante, porque, numa epoca como esta que atravessamos, ha aspirações tão legitimas que desconhece-las ou despreza-las equivale a agravar o mal que se quere remediar.

Muita gente, certamente pela dificuldade de compreender o tempo em que vivemos, entende que ordem só ha uma—a que reinava nos povos, quando do rompimento da guerra.

Imaginam que esta foi um acontecimento passageiro, superficial, devendo, portanto, os governos trabalhar afincadamente para nos reconduzirem ao mundo que lhes sorri, como uma tentação.

Eis uma ilusão perigosa!

O passado não se copia, porque as copias são contra a propria indole da historia. Todos os povos da Europa atravessam uma crise, não ha duvida.

Nós sentimos a nossa mais vivamenre, porque nos toca na alma e no corpo. No entanto, o sofrimento é geral.

As turbas insatisfeitas não se resignam facilmente á obediencia.

Rugem, ameaçam, revoltam-se.

Teem sempre razão? Não acreditamos.

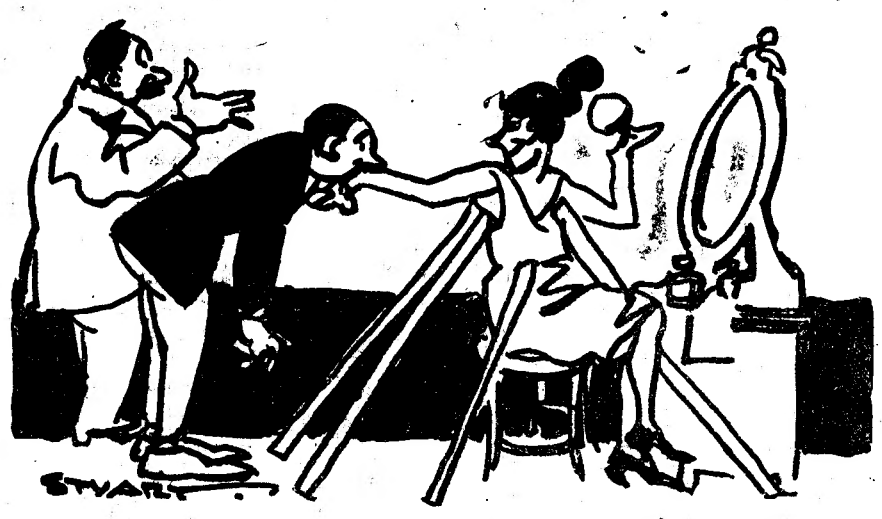
Não falta quem os arraste a excessos injustificaveis.

Não se tome, porém, o desespero como um sinal de fraquesa. Os governos teem que estar atentos, para que a sua acção seja continua e eficaz. Ha fenomenos novos nas sociedades que exigem mentes novas.

Em certos politicos a inteligencia está gasta, incapaz de amoldar-se ao estudo de factos que não cabem no seu campo de experiencias. Estes tambem estão fóra da ordem. Desviem-se, para dar lugar a outros.

Talvez o problema da ordem publica, encontrando quem o perceba na sua complexidade, encontre uma solução em harmonia com as exigencias da vida moderna.

VALE MAIS PREVENIR...



—Apresento-lhe minha filha... Cautela, não se encoste que está pintada de fresco...

NO jornal de Madrid *El Sol*, lê-se um telegrama de Lisboa em que se anuncia uma greve de actores, por causa da questão do Teatro Nacional.

Este perigo já passou. Os animos exaltados pacificaram-se.

Neste momento, há só grevistas contra a má fortuna. Estes mesmos não devem manter-se, por muito tempo, na mesma atitude, visto que se estão formando novas empresas teatrais que hão de escriturar muita gente.

A' medida que os desocupados vão encontrando trabalho, a alegria desanuviará os seus animos revoltos. A arte com o pão garantido é o mais suavé dos trabalhos.

* * *

SOB o patrocinio do ministro das Colonias, inaugurou-se em Paris o grande ciclo de conferencias coloniais que se entende de 1922 a 1927.

Claude Farrère encarregou-se da primeira, ocupando-se de Marrocos que fez aparecer, perante a admiração do escolhido auditorio que o escutava, na prodigiosa riqueza das suas cidades e paisagens.

Sendo nós o mais antigo dos povos colonisadores—ainda hoje detentores dum vastissimo imperio ultramarino—não poderia entre nós fazer-se qualquer coisa de parecido? Se o ministerio das Colonias tentasse.

***

«CINCO canções» e «Carta da Aldeia», editadas pela Casa Sassetti, são duas interessantes colectaneas de canções que fizeram o giro de Portugal musicadas com um belo sentimento e com encantadora expressão pelo sr. dr. Coutinho de Oliveira; um medico *doublé* duma fina sensibilidade artistica.

A letra é dos srs. Marques da Cruz, Caetano Brandão, Marques dos Santos e Mota Cabral.

* * *

JAIME de Mascarenhas é um jovem poeta que acaba de publicar o seu primeiro livro —*Horas distantes*, uma colecção de sonetos consagrados ao amor, á saudade e á tristesa. A nota que em todos se fere é a do sentimento—um coração, ansioso de liberdade, que se confessa ternamente, para que os seus cantos não se confundam com os vulgares lamentos das almas, cançadas dos desertos desta vida.

* * *

NO tempo de D. Afonso V, nalguns concelhos só podiam ser vereadores os individuos que tivessem cavalo seu. Bem sabemos que hoje os cavalos têm menos importancia para valorizarem os seus donos, mas, ainda assim, talvez não fôsse mau obrigar os aspirantes a vereadores a demonstrar que têm, ao menos, pernas de cavaleiros.

* * *

FOI exonerado, a seu pedido, da comissão de escolha de livros para o ensino secundario, o professor Augusto Cesar Gomes Pereira, sendo substituido pelo professor do liceu de Leiria João Carrington Simões da Costa.

* * *

CHEGOU já a Lisboa, após haver representado Portugal no Congresso sobre os mutilados da guerra, em Belgrado, o nosso prosado amigo dr. José Pontes.

Os aviadores

A sessão solene do Congresso da Republica

Ditosa Pátria que tais filhos conta,

Escuto as vozes do coração, porém acordes com severos ensinamentos. Emotivamente as traduzo, seguindo o luminoso rastro que a audaz travessia aerea do Atlantico imprimiu nas mais altas, mais nobres, mais gloriosas paginas da nossa Historia. Numa harmonia singular, essa travessia enlaça-se áquelas obras, e altos feitos que vieram aureolando a civisação. Sciencia e audacia lhe orientam novos caminhos por onde a Humanidade alcança dominar o espaço e vencer o tempo. Gloriosa empresa!

* * *

Aquele relato, na sua brevidade, frisa, eloquente, os topicos da sessão solemne do Congresso da Republica de 6 de Novembro de 1922.

Esta data fica memoravel.

Sugere-me o facto, que é singularmente historico, lembrar que, ao correr das actuais circunstancias, em si trazendo maior conselho, — muito se impõe reproduzir, numa edição especial, largamente divulgada, os discursos pronunciados na referida sessão solene, em que os representantes da Nação Portuguesa, aclamaram, em nome dela, os inclitos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral pelo feito que, na sua expressão étnica, sublima o caracter da nacionalidade que somos.

Precedendo a reprodução dos discursos, figuria o descritivo do quadro da historica sessão do Congresso da Republica.

As Escolas, em que se formam e se disciplinam os caracteres, se deve a lição desses discursos soante a hora em que foram pronunciados, e ás circunstancias que lhes deram relevo e lhes imprimiram maior significado.

A lição contemporanea advoga que se publique aquela edição, cujo alcance medimos maior na sua eficiencia, mesmo atravez de mais acesas lutas.

Acaso nos iludimos?

F. Julio Borges

Cinema Condes

O exito de um «film» — «A Amordaçada» de Pierre Decourcelle

A estreia dos 3.º e 4.º episodios da *Amordaçada* no Cinema veiu confirmar o exito grandioso do explendido «film», que, como se sabe, é extraido de um dos mais celebres romances de Pierre Decourcelle, o popular autor dos *Dois garotos*, das *Duas orfãs*, e outras obras de emoção popularizadas pelo teatro e pelo folhetim. Esta *Amordaçada* tem todo o interesse de um folhetim e de uma peça dramatica, tão dolorosas paginas nos descreve da vida de uma pobre rapariga lançado num casamento desegual, tendo de privar-se da companhia dos proprios filhos por circunstancias tragicas que o «film» nos revela.

Do programa de hoje faz parte o celebre «film» *Amor de pai* pelo grande actor Signoret.

OS QUE TOMAM

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, CORDEIRO FERREIRA ETC.

FARMACIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

A ARTE DO SILENCIO

O cinematografo ENTRE NÓS

Os objectivos da nova empreza "Iberia-Film"

A peça "Os Lobos" vai ser transportada para o "ecran"

O «Diario de Lisboa» entrevista o habil «meteur-en-scène» sr. Rino Lupo, fundador e director da nova empreza

O *Diario de Lisboa* noticiou ontem a formação duma nova empresa cinematografica — a *Iberia Film* — dirigida pelo habilissimo *filmeur* Rino Lupo.

Tornava-se interessante ouvi-lo sobre o que a *Iberia Film* se propõe fazer e sobre as suas possibilidades. Não se esquivou a isso o conhecido *metteur-en-scène:*

— A nova empresa, constituida no Porto, com capitais portuenses e com a sua séde naquela cidade propõe-se sobretudo fazer fitas portuguesas que, constituindo um explendido elemento de propaganda do *nosso Portugal*, tenham comtudo todas as condições para conquistar os mercados cinematograficos estrangeiros.

Sublinhámos *o nosso Portugal*. E' que o nosso entrevistado, apesar de italiano e de

Rino Lupo

ter trabalhado anos e anos, antes e durante a guerra, em França, na Alemanha, na Dinamarca, na Russia, na Polonia, tem um grande amor a Portugal. Sente-se português pelo coração e fala melhor a nossa lingua do que muitos portugueses... E' esta uma bela condição para nos garantir o maior carinho na preparação dos *films* portugueses e o bom resultado patriotico e artistico da sua obra.

—V. Ex.ª já preparou, no nosso país, alguma fita.

—Já. *As Mulheres da Beira*, de Abel Botelho, para a *Invicta Film*.

—E como tenciona preparar as que vão seguir-se, para a *Iberia Film?*

—Empregando apenas artistas portuguesas. Só eles podem interpretar bem fitas portuguesas. Tem-se utilisado muito pessoal estrangeiro. Na *Iberia Film*, porém, todo o pessoal, tecnico e artistico, é português. Repito: —não queremos fazer *films* apenas para Portugal, mas sim para todo o mundo. Por isso os nossos *films* de arte nada terão de inferiores aos do estrangeiro.

—Doutra forma...

—Não haveria margem para compensações no mercado da industria cinematografica. E, de resto, isso será um optimo elemento de propaganda de Portugal, cujas belezas, cujos costumes, o estrangeiro poderá admirar no *écran*. Tornar-se-hão conhecidas a sua arte, a sua natureza, as suas usanças...

* * *

A nova empreza cinematografica vai transportar para o *écran* as grandes obras portuguesas que melhor se prestem e que possam interessar a todo o mundo:

—A principio, é esse o nosso programa. Mas depois «criar-se-hão» *films*. E' preciso que os escritores portugueses comecem a escrever para o cinematografo.

—V. ex.ª tambem se dedica a isso?

—Sim. Tencjono até fazer um *film*, da minha autoria, intitulado *As duas garotas de Lisboa*, onde o ambiente lisboeta, os seus usos, as suas caracteristicas, ficarão bem vincados.

Escusado será dizer que este *film* nada tem de comum com *As duas garotas de Paris*. Apenas uma semelhança no nome.

—No primeiro ano, a *Iberia Film* conta pôr em scena cinco grandes fitas.

* * *

A primeira dessas fitas é *Os Lobos*, tirada da peça regionalista que os ilustres dramaturgos João Correia de Oliveira e Francisco Lage escreveram e que tanto sucesso obteve quando representada no Nacional.

O sr. Rino Lupo mostra-nos uma carta, onde o primeiro destes distintos escritores lhe diz:

«Em confirmação da minha conversa sobre a *filmagem* da peça *Os Lobos*, de que, em colaboração com Francisco Lage, sou autor, e que v. ex.ª deseja levar a efeito, tenho o gosto de, em meu nome e no do meu colaborador, o autorisar a fazer essa *filmagem*, sem percepção de quaisquer direitos de autores, desde que o praso para essa *filmagem* não exceda o de três meses.

Desejando que a nossa pobre peça lhe dê ensejo de fazer uma obra cinematografica, interessante e que ajuda a divulgar aspectos e costumes deste nosso querido e tão desconhecido Portugal, agradeço-lhe a distinção que nos fez, lembrando-se de nós. — De V. Ex.ª admirador muito grato — *João Correia de Oliveira.*»

O nosso entrevistado, em seu nome e no da *Iberia Films*, agradece, penhoradissimo, a gentileza dos dois ilustres escritores e garante-nos que procurará fazer da sua linda peça uma boa obra cinematografica.

—Já começaram os trabalhos da *filmagem?*

—Já. As scenas passam-se na Serra da Estrela e num dos portos de mar mais lindos do norte de Portugal. Os interpretes fôram escolhidos de modo a que dêm perfeitamente os tipos regionais. No cinema, como no teatro, a verdade, ou, pelo menos, a verosimilhança, é uma das melhores qualidades.

Uma ligeira nota;

—O sr. Rino Lupo não voltou novamente a estar ao serviço da *Invicta Film*, sendo apenas director e *metteur-en-scène* da *Iberia-Film*.

Telefone C. 3033

SOUZA, MOURA & C.ª, L.da

End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Eugenia Ornelas Bruges de Oliveira, D. Teresa Mendes de Almeida Belo, D. Maria Ermelinda Lobo de Moura Vilhena Barbosa, D. Maria Cristina da Ponte e Horta Gavazzo Nobrega de Lima, D. Maria Carolina de Meyrelles, D. Maria da Gloria Queiroga Valentim Carvalhal.

E os srs.:

General conde de Bomfim, D. Luís de Vasconcelos e Sousa, D. Carlos de Noronha (Paraty), dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler, dr. Luis Roquette Soares de Albergaria, Manuel Braamcamp de Melo Breyner (Sobral), Pedro de Barbosa Falcão Costa de Bourbon (Azevedo), Fernando da Silva Brito (Ermida), Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Pedro de Carvalho Monteiro e Rafael Colares Gavazzo.

As «matinées» concerto

No Politeama

No proximo domingo inauguram-se no Politeama as «matinées» concerto aos domingos sob a regencia do eminente maestro Fão e que nos anos anteriores teem tido uma concorrencia muito distinta. A assinatura deste ano é superior ás antigas e na lista figuram os principais nomes de familias da nossa primeira sociedade,

Elegancias nos espectaculos

Os pontos elegantes ámanhã á noite são nas recitas da moda em S. Carlos com a explendida peça historica «Vasco da Gama» e no S. Luís com a deliciosa opereta «Miss Issipi».

Doentes

A senhora D. Maria de Jesus Carvalho Aguiar de Melo Ferrari, esposa do nosso querido amigo sr. dr. Julio de Melo Ferrari, das Caldas da Rainha, sofreu uma melindrosa operação da apendicite no hospital Estefania. Foram operadores os srs. drs. Augusto Monjardino, Henrique Bastos, Felix Machado e Bastos, filho.

A doente encontra-se livre de perigo.

Em viagem

Com sua esposa, regressou de Carvaxide o sr. João de Ortigão Ramos.

—Regressou de Anadia o sr. dr. Paulo Cancela de Abreu.

—Partiu para Alhandra o sr. marquês de Lavradio.

—Regressou da Guarda o sr. José Lobo de Vasconcelos.

—Regressou de Ranhados a senhora condessa de Avilez.

—Partiu das Caldas das Taipas para Guimarães o sr. Tomás Rocha dos Santos.

TEATRO SÃO LUIZ

Empreza A. Ramos, Limitada

CONCERTOS BLANCH

Na segunda-feira, 13, encerra-se definitivamente a assinatura livre para

10 — CONCERTOS — 10

da Orquestra Synfonica Portugueza dirigida pelo maestro Pedro Blanch

Com programas sempre diferentes, sendo executados em todos, novas obras em 1.ª AUDIÇÃO dos mais celebres autores classicos e modernos.

POLITEAMA

EMPREZA LUIS PEREIRA

Telef. N. 3028

C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE — 2.ª representação — ás 21,30

da peça em 3 actos de TRISTAN BERNARD e HENRI HIRSCH, tradução de LINO FERREIRA e ALBERTO BARBOSA

—— Grande sucesso de ontem ——

ROSA MARIA

com PALMIRA BASTOS na protagonista

Orquestra Sintonica de Lisboa

sob a direcção do maestro FÃO

DOMINGO, 12 1.º Concerto

da TEMPORADA DE 1922-1923

Programa soberbissimo

BILHETES Á VENDA

ESTORIL

O estabelecimento Termal e Fisioterapico do Estoril conserva-se aberto durante a epoca do inverno para os tratamentos pelos agentes fisicos: luz, calôr, electricidade, maçagem, mecanoterapia, etc.

Consultas e tratamento pelo dr. Arnaldo de Almeida

10 ás 12 horas—Telef. E 72 e E 119

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA

PROCURADORIA GERAL

LUSO-BRASILEIRA

TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.º

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

A NOSSA LITERATURA

Um escritor nacionalista

A obra de afirmação e de talento do brilhante homem de letras Aquilino Ribeiro

A «Via Sinuosa» está desenvolvidamente estudada num artigo publicado na «Atlantida» de 1918. Aí os seus personagens, o seu meio moral, o conflito, a razão de ser humana e tecnica do livro, tem o seu estudo desenvolvido. E' dificil, num simples artigo de sintese, dizer quais os caracteres de «A Via Sinuosa». Desde a conduta moral do Padre Mestre, arauto duma moral que morreu quasi, até á rebeldia congénita de Liborio Barradas; desde a caricaturização de Bento Chinoca, até á figura bobsaqueana do Fome Negra; desde o adulterio inato da Fidalga das Aguias, á passividade orgulhosa e degradante do Marido, ha um mundo de estudos psicologicos a fazer. A infancia de Liborio, a sua iniciação em Lamego, a rota incerta da sua vida, têm neste livro uma afirmação completa. O meio beirão, a alma da paisagem, os costumes, a maneira regional e humana de ser, dão a Aquilino Ribeiro, depois de Eça, um logar unico no romance. A lingua tem aí o seu meio dia fulgente. A prosodia portuguesa criou um novo paladino da linguagem.

Toda a acção do romance que roda em torno de Liborio, é o estudo realista dentro de um formato provinciano (na base ambiente do meio social, dos ultimos tempos da monarquia) quando nas almas moças surgia uma falsa crença de renovo ideal. Só um estudo detalhado poderia dar a este livro a sua critica e análise. O seu processo de romance é quasi inédito, afóra a sugestão de um certo realismo e o talhe por vezes firme de mais, do seu excesso, na descrição das coisas humanas. O autor desdobra, vive, subjectiviza-se no Liborio Barradas e assim o livro vive humanamente, porque são duas personagens dentro da mesma alma. Além do conflito latente, como indumentária pitoresca e moral, dá-nos a Beira em toda a sua pulcra paisagem, cheia de côr e alma religiosa.

Na alma do escritor que colocou um revolucionario á sombra creadora da Igreja, que colocou uma mocidade rebelde ao amparo de um conceito vetusto, o conflito entre o passado e o presente (para a epoca) esboçou singularmente o meio onde o conflito teve a sua dramaturgia. Eis o livro pleno de Aquilino, aquele em que o seu grande talento realizou a sua obra prima e a obra talvez mais completa da nossa literatura contemporanea.

* * *

Num artigo que, logo após o aparecimento das «Terras do Démo» publiquei em *A Vitoria* em 1919, largamente estudei a indole moral e a acção regionalista deste livro de Aquilino e digo aqui serenamente que fui duma injustiça irreflectida. Vi o processo do romance e não senti a sua indole moral, a alma moral que une todos os personagens, os faz mover no mesmo meio, os confraterniza em tragedia e vida continua. Hoje, lido de novo e relido ainda este romance, eu acho-o como regionalismo o maior esforço possivel de beleza e forma humana. Nada há que se compare em tecnica e verdade local a este volume regionalista. Nem as «Mulheres da Beira» de Abel Botelho, nem «Os Meus Amores» de Trindade Coelho, nem o regionalismo de Julio Diniz, nem as «Novelas do Minho» de Camilo, nem o regionalismo teatral de D. João da Camara, nem regionalismo literario de Fialho, (e ás vezes humano, como na «Mater Dolorosa», «Os Novilhos», «Os Pobres», etc.,) se comparam á maneira como regionalistamente dá a alma moral da paisagem, faz falar os personagens, e os coloca em conflito.

A primeira parte, «A mulher e o lobo», é admiravel de côr local. A morte de Rosa Gaudencio, a sua tragica vida quasi «peergyosteca», a descrição das malhadas, a scena com o Javardo, são admiraveis man h .s de literatura regional e humana, onde o estilo é de ouro vivo, de ouro puro de lei.

Segunda parte «Glorinhas», é, além do estudo pitoresco das scenas beirãs, unidas umas ás outras por um élo de continuidade tecnica e humana, a inclusão dum personagem falso Mioma, a unica figura mental de romana e que o meio repele como o proprio escritor diz no prefacio. A paisagem vista pelos proprios recursos subjectivos dos personagens e que o escritor adivinha, o dialogo, certos termos locais, a maneira como move, ordena e conflictua os personagens, fazem deste romance o irmão mais regionalista de «A via sinuosa».

Nas «Terras do Démo» os caracteres são mais provinciais e humanos, mais portugueses. No outro os caracteres são lá um pouco estudados artificiosamente, mais viciados como indole moral.

Eis aqui em sintese, algumas palavras ácêrca da biografia mental de Aquilino, alguem que surgiu na Feira da Ladra da literatura portuguesa contemporanea, com raras e honrosas excepções que é inutil citar, com uma obra altamente lusiada e que temos de admirar ás mãos ambas. Alguns contos publicados em 1921 nas colunas do *Diario de Lisboa*, mantem ainda a sua feição regionalista e humana.

* * *

Qual o rumo do escritor? que novos caminhos trilhará? Eis o que a mim proprio interrogo. Mas o escritor só tem um caminho realizar, a trilogia do Liborio, nas «Lapides partidas» e sob o pendão barbaro, levando-o desde a sua infancia até ao seu sacrificio pela vida e pelas ideias que em seu sonho foram salvação do infortunio, que na sua vida foram exaltação do esforço inutil!

* * *

Visto rapidamente o escritor e a consequencia moral, artistica e racionalista da sua obra, vejamos agora o seu reflexo no meio contemporaneo, no nosso contemporaneo meio artistico. Um escritor, só, por a sua escola ou pelo vigor, pela elegancia mental, ou pela acção absorvente, pois que um espirito criador em literatura mais não é do que o causador do ambiente, verificando-se aqui duas leis literarias antiteses, a do escritor criar o ambiente e a do ambiente motivar a origem mental do escritor. De resto, para nos reportarmos a escritores proximos e para não sairmos dos lindes deste pequeno aparato critico, ou antes de analise critica, nós sabemos que existiu uma consequencia camiliana, que Eça de Queiroz criou escola pela maneira e pela expressão realista e que Fialho, que publicamente se confessou discipulo de Camilo, deu ás gerações sequentes á sua obra uma nova faceta de estilo, uma maneira inedita de vestir a lingua e o colorido verbal da mesma, de expressões de renovo e de musicalidade.

Aquilino Ribeiro criou uma expressão ambiente? Analiticamente vêmos que em arte contemporanea portuguesa não ha uma expressão nacionalista, existe antes um campo de probabilidades onde a semente pode ser fecunda e a messe certa.

No caso literario—Aquilino Ribeiro, o ambiente é que criou o escritor e se fôrmos buscar a individualidade moral do homem que criou a obra, observamos dentro das tendencias do escritor uma reacção feita sobre si proprio. Isto é, Aquilino disciplinou mentalmente a sua indole moral e assim soube criar uma directriz literaria e uma fecunda ordenação de trabalho. O ambiente pela dispersão, pelo abastardamento da lingua, pela decadencia criadora, pela falta de uma galeria de homens representativos, vivendo artisticamente pela ausencia de espirito nacional eternisante, era, sinteticamente, um suicidio literario e mental coletivo.

* * *

Em alguns dos escritores modernos que valem, desde a elegancia aristocratica de Antonio Patricio até ao arrepio eslavo gorkiano de Raul Brandão, desde os romantismos «fin-de-siècle» de Carlos Malheiro Dias á elegancia mental e gentilhomesca do visconde de Vila-Moura, desde Teixeira de Queiroz (Bento Moreno) e do seu balzaquianismo português até á expressão descritiva e vernacula de Antero de Figueiredo, desde o religiosismo subjectivo de Manuel Ribeiro á literatura subtil de pensamentos de ar alegre e sintese de Joaquim Manso—não ha uma obra, onde um tipo-simbolo por ambiente e indole portuguesa, tenha expressão real e subsista. Em Aquilino Ribeiro vê-se Liborio Barradas, personagem que reflete um tipo portugues, em revoltado criando-se á sombra da Igreja, alguem em cuja alma se degladiavam altos conflitos de rasão e de pensamento.

Liborio Barradas é um personagem que sofre, lutando contra o seu meio de origem e criando em si uma directriz a seguir na rota dolorosa da vida. Liborio é quasi, pela sua alta capacidade lutadora e rebelde, pelo seu desejo de vida larga, pela sua falta de combatividade firma e sistematica, é quasi um forte, repetimos, a quem a sua origem põe por vezes em fraqueza e insuficiencia moral perante a propria vida que quere vencer. As rasões emocionais que criaram esta personagem-tipo, cabem todas no final do romance «A via sinuosa», quando Liborio lança os seus passos para o incerto e faz da sua vida uma noite, onde certamente uma aurora redentora ha-de surgir. Que bela figura criada no ambiente beirão, vivendo a mocidade numa plenitude de modalidades, cercado duma paisagem que era o seu maior carcere! A paisagem encarcerava-o dentro de si proprio; por isso, além de rasões fatais e particulares, Liborio saiu de sua casa para o mundo, simultaneamente, cheio de descrença e de confiança cega!...

* * *

De analise em analise estamos em plena confirmação de um valor. Era este o meu ponto de vista ao passar a obra de Aquilino Ribeiro perante uma analise, onde a sua indole e as tendencias morais e psicologicas de seus livros nos revelam um artista ilustre, e a todos os titulos, um escritor na plena posse de um estilo inimitavel (mas que alguem accefalamente pretende imitar) e duma alta capacidade realisadora. O seu altissimo talento, demais, vive exclusivamente nos mais pequenos detalhes da sua maneira artistica.

Finalizando estas linhas de comentarios ponhamos ainda o problema literario Aquilino Ribeiro. Que directriz que caminho seguirá a sua obra? Que novo significado terão os seus livros? Que róta seguirão os seus passos de romancista?

* * *

Aquilino *deve realizar-se* sobretudo. Isto é, Aquilino que tão bem traçou até aqui o seu caminho, deve procurá-lo seguir e continuar até á meta triunfal.

As vozes interiores da sua razão hão de o procurar conduzir a bom porto de salvamento, pois que o escritor saberá em monologo de consciencia achar a sua propria expressão orientadora, chegando á concludencia que era assim mesmo que elé pretendia *realizar-se*. Isso deve ser, decerto, o seu maior titulo de contentamento e de jubilo.

Das minhas palavras sai sobretudo um louvavel interesse, o de ter sabido fazer ao escritor ilustre de «As filhas de Babylonia» e do «Jardim das Tormentas» a justiça ampla e o elogio, que ele, pelo seu altissimo talento e pela sua obra vernaculamente portuguesa e vernaculamente escrita em português—justificadamente merece. A obra de Aquilino é uma obra de afirmação e de talento que a nossa mocidade consciente e justamente deve aplaudir ás mãos ambas, pelo que ela tem de lusitanismo, de raça e de espirito creador e realizador.

Correia da Costa

NACIONAL Telef. N. 3049
ÁS 21,30 HORAS
HOJE—Ultima representação
A peça em 3 actos de Marcelino Mesquita
PERALTAS E SÉCIAS
AMANHÃ — Recita extraordinaria
OS VELHOS
formoso original de D. João da Camara
Brevemente 2.ª recita de assinatura
O LEQUE DE LADY MARGARIDA

EDEN-Teatro
BREVEMENTE:
a representação da peça policial de costumes americanos
O Tratado Secreto
Por virtude da montagem desta peça o teatro encerra hoje as suas portas.

TEATRO DE S. CARLOS
Telef. 5063 Central
COMPANHIA
BERTA DE BIVAR - ALVES DA CUNHA
Direcção artistica de CARLOS SANTOS
HOJE—QUINTA-FEIRA, 9—HOJE
A emocionante peça historica
VASCO DA GAMA
Os mais soberbos scenarios que se exibem nos palcos de Lisboa — Primorosa interpretação
Em 25 do corrente:
A 1.ª representação de "A FERA"
para FESTA ARTISTICA de
ALVES DA CUNHA

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRESA EMAUZ ÁS 21,30
HOJE — Grande sucesso
O José do Egito
FARÇA EM 3 ACTOS
PERMANENTE GARGALHADA

Teatro APOLO
Telef. 4:129 N.
HOJE — SEMPRE TRIUNFANTE
A fantasia revista
CIGARRO BREJEIRO
ampliada com coplas novas
e 4 numeros de palpitante atualidade

TEATRO SÃO LUIZ
— Companhia de opereta —
ARMANDO VASCONCELOS
O mais encantador, alegre e artistico espectaculo é a festejada opereta italiana
MISS ISSIPI
que todos podem e devem ver pelo engraçado entrecho, linda musica, magistral desempenho e brilhante enscenação
Protagonista: Ausenda de Oliveira

ARTIGOS E INFORMAÇÕES — A Cidade — CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Sonhar

Quanto mais a gente observa a crua realidade da vida; mais se convence de que só tem beleza o que se sonha, e não se realisa, e fica a erguer-nos a alma numa aspiração eterna...

Só é lindo o desejo, só é linda a vida que nós idealisamos e que nos enche de coragem para afrontarmos os matagais do mundo.

Quando a minha alma se confrange ante a vaga de lama que assola tudo, o meu prazer é ser outra vez menino e moço, recordar os castelos lindos que arquitectei, sonhar de novo com uma vida grande, com uma vida bela, sublime, heroica.

Ser um guerreiro de nome; afrontar a morte cem vezes ao dia e vence-la sempre, o peito sangrando, a espada erguida á altura do sol; ser tão generoso como valente; verter o sangue por um ideal grande ou por uma coisa pequenina e fraca, por uma mulher, por uma criança; libertar princezas encantadas, adorá-las, correr por elas mil perigos; ser sabio e justo, tanto quanto se deve sê-lo; e, no fim de uma vida de virtudes, de abnegação, de heroismo, cair beijado pelo sol dos combates, entre o fragor da metralha e o tilintar das lanças, como D. Sebastião na tarde dolorosa de Alcácer...

Que lindos sonhos eu não sonhei! Sonhos que o vendaval da vida desfez em breve, mas que a minh'alma resuscita quando quere viver...

Felizes dos que podem sonhar sempre, sem verem os seus castelos derruidos pelo vendaval das desilusões ou inundados pela lama do mundo!

Felix Correia

VAPOR BEIRA

O paquete «Beira», da Companhia Nacional de Navegação, chega ámanhã de manhã ao Tejo, de regresso dos portos de Africa.

Castelo da Amieira

Foi decretado que o Castelo da Amieira, no concelho de Niza, seja considerado monumento nacional.

Malas postais

Pelo «Alondra» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10 horas.

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
47, RUA DO CARMO, 74

COISAS DA NOSSA TERRA

Os artistas lavrantes da pedra do mosteiro da Batalha

VÊEM ACABADA A SUA GLORIOSA DINASTIA DE 400 ANOS

O jornal diz só assim:

«No ministério do Comercio foi resolvido acabar com a Escola dos Canteiros do Mosteiro da Batalha, por falta de frequencia...»

O leitor dado a cousas de artes haverá de saber que os canteiros a que se refere a noticia, e cuja escola acaba de ser suprimida, eram e são os ultimos descendentes de uma dinastia ininterrupta de artistas, cuja base começou no tempo de Afonso Domingues, por 1402, seguiu com os discipulos deste e do mestre inglês, com Martim Vasques, Fernão de Evora, Mateus Fernandes, pai e filho, Antonio Gomes até o humilde Antonio Mendes, em 1578, ano em que os canteiros, mestres menores de arquitectura e de escultura de flôres e de rendas entraram no anonimato.

Canteiros chama a gente a alguns escultores que ha por aí que fazem jazigos e copiam figuras de anjos e figuras da fama dos catalogos dos cemiterios da Italia. Artistas verdadeiros, porêm, criados dentro do jardim da sua propria inspiração, jardineiros de pedra, mestres de bilros, são esses humildes e preciosos canteiros de Batalha, nados ali, na pequena vila vizinha de Aljubarrota, ali aprendizes de lavrar o marmore, dôce ou o calcareo rijo, no meio termo com que a Natureza favoreceu o local, só para que o Misterio da Batalha ficasse eterno.

Os pequenos artistas, que aos dois anos já sabem o que é um capitel, e quando chegam aos dez já desenham com seus olhos ingenuos no fundo azul do ceu a perspectiva esguia e ritmica dos corucheos altivos, que eles têm na retina de os verem todos os dias, esses pequenos artistas vão acabar.

Como quer que não tivessem os pais mandado os rapazes á escola no começo da suposta temporada, como quer que a *aula dos lavrantes da pedra* abandonada de discipulos, custasse ao estado muito dinheiro — muito dinheiro! — acaba-se com ela, por espirito pequeno de economia...

— São as tais economias contraproducentes! — dizia-nos ontem o dr. Augusto Gil, director geral das belas-artes. Acabar com aquela dinastia de anónimos artistas, feitos só para conservar a Batalha em toda a sua pureza, e para irem substituindo a pedra que o tempo corroe! Acabar, para quê?

O poeta via assim, como nós, perder-se a garantia maior do respeito pela belesa do Mosteiro. Certamente ainda este ano, e alguns anos, haverá dois ou três artistas que saibam compôr uma coluna fendida, repôr uma imagem, enflorar um capitel, cerzir uma renda. Mas esses acabar-se-hão. A pedra linda é atacada do salitre, por ser linda! Não se pode deixar a pedra entregue ao tempo. Tem que haver naquele parque de maravilhosas flôres um jardineiro que cuide dessas flôres. Tem que haver apaixonados, enamorados, almas eleitas para aquela beleza, mãos entregues áquele mister sacerdotal, dedos feitos no contacto daquele tecido maravilhoso de rendas e de rosas palidas. Improvisam-se canteiros nos cemiterios e na obra publica; improvisam-se até escultores.

Não se improvisam dedicações! Não se improvisam almas! Não se improvisa o sangue dinastico de um tronco inconsciente e anonimo de artistas.

Para que a Batalha esteja como está, há quatrocentos e vinte anos que á roda do Mosteiro vive, nasce, renasce, cresce, multiplica-se, inspira-se, ilumina-se, transfigura-se a gleide anonima dos canteiros humildes. A terra, as entranhas da terra não deixam de se abrir em rocha, e já D. João I, o primeiro ali, no seu testamento estabelecia que «de hoje para sempre» haverá para sua conservação o Mosteiro de ter provedores de obras, operarios e artifices, cada um deles com suas tenças e privilegios... E logo o numero de canteiros foi 125 e de cabouqueiros e marteleiros 56, e estes passaram a arte a filhos, e filhos a netos, e veiu D. Duarte, e se fizeram as capelas imperfeitas, e os canteiros continuaram a cultivar os olhos e as mãos, na contemplação lavrada do que dantes era rocha muito branquinha, e nos lavores das figuras misticas e rosaceas, e outros filhos, e outros netos, bisnetos e gerações se sucederam, todas do sangue predestinado de Afonso Domingues e Mateus Fernandes, até que há anos se criou uma Escola, escola só de nome, que escola é o ceu, e o ar, e as torres, e a chuva a lavar tudo, e as paredes, e as ogivas, e os tumulos, e arquivoltas, e as balaustradas, e os corucheos, e tudo ensinar como é que aquilo se fez e se faz, se emenda e se recompõe, se vai guardando da lepra do tempo e se vai acarinhando da doença da pedra.

—Não havia frequencia—ora vejam lá!—dizia-nos o director geral das Belas Artes.

Apanharam a falta de frequencia pelas orelhas. O que havia e ha a fazer é provocar essa frequencia, que é uma condição toda exterior e secundaria, visto que a inspiração, que é tudo, essa reside intacta nas mãos e nos olhos dos rapazes do sitio. Mas, infelizmente, a inspiração tem de ser educada.

Já D. João I se referia á negligencia dos monges, que ele previa, e assim em testamento lhes impôs—não fôssem eles acabar com as obras *por falta de frequencia*—receberem tantos mil cruzados, mas manterem seus artifices e canteiros mestres...

Teixeira Lopes dizia uma vez diante de uma grande beleza semelhante:

—Os nossos canteiros são os maiores artistas do mundo!

E são. Algumas figuras da Batalha, metidas em baldaquinos ou nos relevos dos portais misticos e silenciosos, não são as mesmas do tempo primitivo. Para se recompor, tiveram quasi de ser adivinhadas. E essa adivinhação, que é o milagre dos artistas, é o poder creador inato nos canteiros da Batalha. Essa adivinhação faz-se sempre. E acabam com eles, pobres artistas, inventando... que eles já não existem!

Em o sabendo até os olhos das virgens e o coração desfeito dos velhos blocos, convertidos em fé, hão de chorar por eles! As ogivas, pelos buracos escancarados das janelas, procurá-los-hão nas clareiras distantes da planice, inundada de sol. E os corocheos, em agulha sinistra, erguerão os seus braços imaginarios ao azul e bradarão:

—Senhor! Senhor! Para que nos abandonaste?

Não ha telefones no ministerio da Instrução?

Devido a um pequeno atrazo no pagamento das assinaturas, a Companhia dos Telefones mandou desligar varias aparelhos do ministerio da Instrução. Aquele pagamento já se efectuou, mas a companhia é que ainda não restabeleceu a ligação telefonica.

O ensino primario e o que diz o decreto n.º 8203

Vai ser decretado que nas localidades em que no ano lectivo findo funcionaram cursos duplos nas escolas de ensino primario geral continuem em vigor os horarios e respectivas disposições legais anteriores ao decreto n.º 8203, que regulamentou a lei n.º 1264.

Pelos teatros

A peça «J. P. C.» no Brasil

No dia 12 do mês passado representou-se no teatro Republica, do Rio de Janeiro, a opereta portuguesa «J. P. C.», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. «O Jornal do Brasil», depois de render os maiores elogios á iniciativa da empresa Satanela-Amarante, diz da peça verdadeiras maravilhas, citando o variado movimento scenico empolgando pela vista; os ditos de espirito, a graça esfusiante e a deliciosa musica deliciando o ouvido e, por ultimo, «o desempenho afinado, igual, admiravel quanto equilibrado, que lhe deram todos os seus interpretes, de cujo numero se destaca o sr. Estevam Amarante no papel de «Pick-Wick», a que dia a dia nos vai surpreendendo com os primores do seu talento artistico, com uma verve em que se coloca sempre numa esfera de superioridade não muito comum em artistas portugueses ou brasileiros.» Depois, referindo-se a Luisa Satanela, que fazia nessa noite a sua recita, desempenhando o papel de «Miss Katy Campbell», o critico diz que não podia encontrar mais apreciavel interprete, acrescentando mais:

«O «Campbell», pai da «Miss Katy», encontrou sua corporea reprodução no sr. José Vitor, artista que sempre nos tem chamado a atenção pela inteligente compreensão que revela na exteriorisação do caracter dos seus personagens, apresentados sempre sem exageros, guardando a linha, não procurando nunca armar ao efeito com o intercalar nas peças em que toma parte ditos estranhos á sua urdidura; apurado sempre na sua caracterisação, apontado no vestuario, verdadeiro na inflexão da frase, e correcto no equilibrio dos principais traços da figura scenica que representa.

Atrás do reposteiro

A peça «O leque de Lady Margarida», que deve subir á scena no proximo dia 16 do corrente, vai ser interpretada pelos artistas societarios Augusta Cordeiro, Maria Pia, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Rafael Marques, Clemente Pinto e pelos seguintes artistas escriturados Maria de Vasconcelos, Luzitana Sayal, Ana de Oliveira, Maria do Pilar, Mariana Simões, Joaquim de Oliveira, Matos Reis e Antonio Nascimento.

—Estreou-se ontem no teatro Nacional, do Porto, o ducto brasileiro «Os Catimbós».

—Os ensaios da revista «Tiro ao Alvo», com que se inaugurará a nova temporada do Eden-Teatro, iniciam-se no proximo dia 21. O «compère» será desempenhado pelo actor Carlos Leal.

—E' ámanhã que sobe á scena no Nacional a peça «Os velhos», de D. João da Camara.

—Em S. Carlos repete-se esta noite a linda peça historica «Vasco da Gama», na qual o actor Alves da Cunha interpreta o principal papel.

—Regressou do Brasil e veiu cumprimentar-nos o actor João Calazans que se desligou da companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Alguns elementos pensam no aluguer do Chiado Terrasse para um exploração de revista.

—O empresario José Loureiro pensa em adquirir terreno para a construção, em Lisboa, de um grande teatro.

—O empresario Augusto Gomes transacionou efectivamente um vasto terreno no Conde Barão destinado a teatro popular e cinema.

—Diz-se que tambem fará parte da futura companhia do Eden a actriz Maria Alves.

—Em 21 do corrente realisa a sua festa artistica no teatro de S. Carlos a distinta actriz Celeste Leitão. Representam-se as peças «Soror Mariana» e «Aventuras de Rafael». Na primeira, o papel de protogonista é interpretado pela actriz Berta de Bivar, desempenhando a festejada o de «Soror Ignês» por ela criado, e Alves da Cunha o de «Bispo» No mesmo teatro efectua-se no dia 18 a festa artistica da apreciada actriz Berta de Albuquerque, e do novel actor Alves da Costa.

—A peça «O Homem-Macaco», que se está ensaiando em S. Carlos, subirá á scena em festa artistica do actor-comico Joaquim Prata.

CARTAZ

S. Carlos—Ás 21,15—«Vasco da Gama».
Nacional—A's 21—«Peraltas e Secias».
S. Luis—Ás 21,15—«Miss Isaip».
Politeama—A's 21.15—«Rosa Maria».
Avenida—A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Apolo—A's 21—«Cigarro brejeiro».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz—A's 21—«O José do Egypto».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Circo Royal—Não ha espectaculo.
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades
Gil Vicente—Aos domingos, segundas e quintas—«A Casta Joana».

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse — Animatografo.
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos cloretados
ESTORIL-TERMAS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ATENTADOS MACABROS

Uma sepultura violada na vila de Arronches

A vila de Arronches, escondida lá num recanto aspero do Alentejo, tem, como quasi todas as povoações de Portugal, a sua historia de valentia a perder-se nas nevoas da lenda, e tem um passado que vale por si só séculos seguidos de tradição.

De tão velha que é, ninguem foi capaz, jamais, de lhe fixar a origem, pondo-a uns no ano 45 antes de Cristo, não se decidindo os mais cautelosos por era alguma; porque aquilo, em verdade, não cabe na cronologia dos tempos.

Seria no tempo do imperador Caio Caligrela que uns andaluzes de «Aroche» a construiram? Seria antes? Seria depois? Não se sabe. Sabe-se apenas que a vila é, toda ela, uma reliquia; que foi uma forte praça de armas, com muros e barbacans, e um castelo que já D. Diniz teve de reformar em 1310 para evitar que derruisse de vez; e que os mouros a conquistaram e perderam em prelios repetidos; e que, á volta das suas muralhas remotissimas, se travaram combates formidaveis dignos da bravura dos portugueses de antanho.

D. Afonso Henriques bateu-se ali com furia contra as hostes mussulmanas; e depois dele D. Sancho II; e depois dele D. Paio Peres Correia. E esteve lá a Rainha Santa quando, desavindo D. Diniz com o filho, o rei lavrador pôs apertado cerco á povoação.

Mais tarde, em 1661, D. João d'Austria, filho bastardo de Filipe IV, tomou-a, até que, chegando os portugueses, se puzeram em fuga os dominadores. Em 1742 fizeram-lhe cêrco os castelhanos; mas a resistencia foi tão inesperada de valentia, que os sitiantes fugiram sem aguardar, sequer, que os atacassem.

D. Afonso V, quando «quiz casar-se, em 1475, com a herdeira do trono de Castela, a princesa D. Joana—a *excelente senhora*—reuniu ali as côrtes para lhe autorizarem o casamento que o Pápa anulou depois, atirando com a noiva para a cela dum convento onde morreu anos após freira professa de Santa Cruz. Foi lá ainda que o filho do *Africano* fez juramento antes da partida do pai para o desastre de *Toro*. Emfim, Arronches—porque de tudo isto e de muito mais ha ali memoria—pode ainda agora orgulhar-se de ter o palco em que se desenrolaram algumas das scenas mais gloriosas da velha vida portuguesa.

No que respeita a monumentos, ha lá, entre outros cuja data de construção se ignora, a igreja de Nossa Senhora da Luz, do antiquissimo convento dos frades agostinhos calçados, que em Arronches se instalaram por alturas de 1570.

E' um templo pequeno, tem um alpendre de cantaria do tempo e tem uma abobada que é um primor de arquitectura.

No chão tem sapulturas; e, entre estas, uma de ha cêrca de 300 anos, onde repousam os restos mortais de D. João de Aguilar, cujo nome basta para evocar todo um passado de beleza militar.

Pois...—pasme quem ainda fôr capaz disso—uma noite destas, foram lá uns desconhecidos e, escondidos na sombra, escangalharam tudo, talvez para ver se naquele tempo já os mortos se enterravam com aneis ou com quaisquer outros objectos de valia...

A isto chegámos, neste seculo de luzes mortiças!

Instituto Branco Rodrigues

Festa a bordo do «Lourenço Marques»

O sr. comissario geral do governo, na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, dirigiu ao sr. Branco Rodrigues, fundador do Instituto dos Cegos, do Estoril, o seguinte oficio:

«Tendo-me sido entregue pelos marinheiros da nossa armada que, em serviço neste comissariado geral, seguem a bordo do vapor «Lourenço Marques», a quantia de escudos 566$85, produto, de uma festa realizada por eles á passagem do Equador venho com o maior prazer remeter a v. um cheque naquela importancia.

Este facto de iniciativa dos citados marinheiros, além de ser uma cabal demonstração da simpatia que merece a instituição que v. tão superiormente dirige, atesta um acto digno de registo.

O comissario geral—A. A. Lisboa de Lima.

A CARESTIA DA VIDA

O preço da carne

Um quilo de lombo em 1914... $60 centavos
Um quilo de lombo em 1922... 8$00 escudos

O "Diario de Lisboa"

VISITA RAPIDAMENTE ALGUNS TALHOS

A carne sofreu hoje um novo aumento.

Assim, a vitela passa a custar 9$20, sendo limpa, 6$20 da perna, costeletas e «roast-beef», 5$20 da pá, 4$60 do peito e fundo, 2$00 da chambã. E a vaca fica pelos seguintes preços:

Peito, cachaço, abas e chambã, 3$400; assem e pá, 4$00; vazia, chã de fora e rabadilha, 4$400; lombo limpo, 8$00; pojadouro e rim limpos, 7$20; «roast-beef» e lingua, 5$00; alcatra, 4$60; sebo para pudim, 2$800, e osso para caldo $60.

Novo supliciq para os chefes de familia, novos suplicios para as donas de casa...

* * *

Um redactor do *Diario de Lisboa* entrou hoje em varios talhos da cidade, a colher impressões. Ali na calçada do Combro, um velhote, açolado, servia uma varina e duas senhoras, uma de chapeu.

—Arranje-me aí um bocadinho de vitela.

—Desta?

E mostrava um naco de carne limpa.

—Sim.

Pesou. Tinha uma quarta e mais um bocadinho.

—2$900.

—O quê?

—2$900.

—Eu dou lá esse dinheiro. Então isso ainda no outro dia...

—Isso sei eu. Mas pregunte aí a essa quanto lhe leva por uma duzia de carapaus. E para que leva a senhora do melhor? Se quere, eu arranjo-lhe desta.

E sacou outro naco que fazia uma diferença do primeiro como a noite do dia.

—Eu queria dessa. Mas assim tão cara...

—Então, minha senhora. Contente-se. Quem não pode não tem. Tambem eu antigamente ia todos os domingos a Cacilhas. Pagava 30 réis do vapor, e com mais alguns vintens, fazia festa. Agora, como não ha dinheiro, tenho que passar sem lá ir...

Ha comentarios contra a carestia da vida, contra os bruscos saltos dos preços.

Diz a varina:

—Ante-ontem á noite fui a uma loja e comprei uma fazenda a 10:000 réis o metro. Pois ontem voltei lá e só me vendiam mais, da mesma, a 12$000 réis. E é tudo assim!

* * *

No intervalo de dois freguezes, interpelámos o cortador, que nos informa amavelmente:

—A como custava a carne em 1914, quando rebentou a guerra?

—Olhe: a de vaca 320.

—E a limpa?

—Seis tostões.

—A vitela?

—560. A limpa oito tostões.

—E a de porco?

—A que hoje custa seis mil réis, custava dezoito vintens.

* * *

Ha mais protestos, gente que recalcitra ou que se lamenta:

—Não se pode viver! Isto não chega a nada!...

E ha conselhos... subversivos:

—Nós é que temos a culpa! Só sabemos chorar. Somos todos umas carpideiras.

Atitudes heroicas:

—Façam como a Maria da Fonte! Armem-se as mulheres de chuços e de pedras. Os homens já não dão nada...

* * *

Quais serão as razões de mais este novo aumento?

Citam-se varias:

—O contrabando para Espanha e a grande falta de transportes sobretudo—diz-nos o dono dum outro talho da Baixa.

Em resultado disto, tem faltado, quasi por completo, a carne na capital, matando-se apenas para os hospitais.

Os caminhos de ferro demoram muito o fornecimento de comboios, e mesmo de vagons, originando esse facto um grande aumento de despesa para os marchantes. E, apesar das providencias tomadas pela Comissão de Abastecimento de Carnes, não há maneira de se divisar uma melhora.

Emfim:—seja qual fôr a razão, o que é certo é que o povo, que não tem gado nem vagons é que se amola com o aumento!... E vá lá queixar-se!

Modas para Inverno

Abertura da estação na casa
RIBEIRO & SILVA, LIMITADA
Alfaiates para homens e senhoras
— A MAIS DISTINTA CASA NO GENERO —

— 150, Rua Augusta, 156 — 43, Rua da Vitoria, 47 —

Exposição das ultimas creações dos grandes centros da moda
Tecidos exclusivos para homens e senhoras

Novidades de Paris e Londres — Telefone C. 2468

NO TEATRO POLITEAMA

"Rosa Maria,, uma peça de Bernard e Hirsch

A peça, traduzida com muito gosto, e muito interesse na sua salvação, pelos dois consagrados autores de revista que são os srs. Lino Ferreira e Alberto Barbosa, e que ontem, sob o lindo nome de *Rosa Maria* se estreou no teatro Politeama, constituiu um insucesso absoluto.

Tema velho de peça policial, que os autores no original sr. Tristan Bernard e Henri Hirsh arranjaram á maneira do teatro francês mais inferior, a peça de ontem, indigna da companhia que tão explendoroso nome recolheu já, apenas serviu a nobilitar o publico, que sem reservas nem misericordias por más visões de empresarios, se apressou a deitá-la a terra, á gargalhada.

Uma coisa é de lastimar: ver o nome desta companhia confundido num exito negativo tão concludente, e encontrar o nome de dois autores portugueses, os srs. Barbosa e Lino Ferreira, metidos em tradução do mau francês em vez de os vermos preocupados com originais seus de melhor espirito.

O entrecho—não tem nada que se lhe diga. O desempenho foi fraco; foi mau. A actriz Palmira Bastos não foi pateada, apenas porque o publico tem por ela mais respeito do que respeito algumas actrizes teem pelo publico. Robles Monteiro, lutou na sua pessima personagem, lutou o possivel. O publico não gostou. O resto, insignificante em rabulas simplesmente correctas.

Custa-nos ter que escrever isto. Custa-nos imenso. Queixam-se de que os originais portugueses não aparecem ou são fracos. O que preguntamos é a razão porque a queixa a si proprio se neutraliza, fazendo as empresas queixosas representar originais estrangeiros, do peor que lá ha fóra, e sem respeito nenhum pelo gosto do nosso publico.

Verifica-se, mais pela prova flagrante do que pelo sentimento, a grande falta que na companhia faz a sua estrela maior a sr.ª D. Amelia Rey Colaço.

DE LUTO

Gracinda Alves

Quasi repentinamente faleceu hoje a sr.ª D. Gracinda Alves, companheira querida do nosso amigo sr. José Francisco Vendinha, despachante oficial da alfandega de Lisboa.

O funeral realiza-se ámanhã, pelas 15 horas, da rua da Alegria, 68. O «Diario de Lisboa» apresenta condolencias sentidas ao sr. José Francisco Vendinha.

CAMBIOS

Dia 9

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	80$000	90$000
¹|Londres, cheque	3	2 15|16
» 90 d. v.	3 1|32	—
Rio ¹|Londres	6 13|32	—
¹|Paris	1$113	1$137
¹|Itália	$757	$773
¹|Bélgica	1$021	1$062
¹|Suiça	3$273	3$342
¹|Espanha	2$715	2$773
¹|Berlim	2	3
¹|Holanda	7$005	7$154
¹|Nova-York	17$917	18$298
Brasil	2$135	2$180
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$400	1$600

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.°—RUA AUGUSTA—70, 2.°
TELEF. C. 1196

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA	PORTO
Rua do Crucifixo, 49	246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
Rua do Ouro, 18, 24	Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

ELECTRICIDADE PORTATIL

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

CASA TRIUNFO *Rua Augusta, 72 e 74* LISBOA

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

CARTOMANTE

ESPIRITA JAPONEZA

CONSULTAI este fenomeno, pois só ela possui verdadeiro poder para dar a felicidade, garante ser ela a unica e verdadeira espiritista em Portugal, até hoje não tem rival, alcança tudo por mais dificil que seja, assim como bons casamentos, reconcilia amores mal correspondidos e trata de mal oculto, vende bons talismans para sorte. — Trata com rapidez e seriedade. — Enviar nome e 3 escudos a **LADUEETH, Caminho do Forno Tijolo, 28, rc., E.**, das 11 ás 6. — Carro da Graça.

Gabardines impermeaveis (Inglesas) Vendem-se
Rua Augusta, 270, 3.º

SIFILIS E BLENORRAGIAS

evitam-se usando o

ANTIVENERIN

preparado alemão. Modo de usar indicado nos tubos.
A' venda nas boas farmacias e drogarias.
Agentes gerais para Portugal

SAMPAIO & RODRIGUES
RUA DA MADALENA, 113, 2.º
TELEFONE C. 5:507

A todas as refeições pedir sempre

Papeis de fumar ZIG-ZAG

OS MELHORES PAPEIS DO MUNDO

DOUBLE
SIMPLES
ALCATRÃO
AMBRÉE
PONTA DOURADA

Acabam de chegar:
Preços os da remessa anterior

PEDIDOS Á

CASA HAVANESA
124, Rua Garrett, 134
LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

LOTERIA DO NATAL

22 de Dezembro de 1922

Premio maior 1.000:000$00

MIL CONTOS

A' venda: bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

SEMPRE SORTES GRANDES

na casa

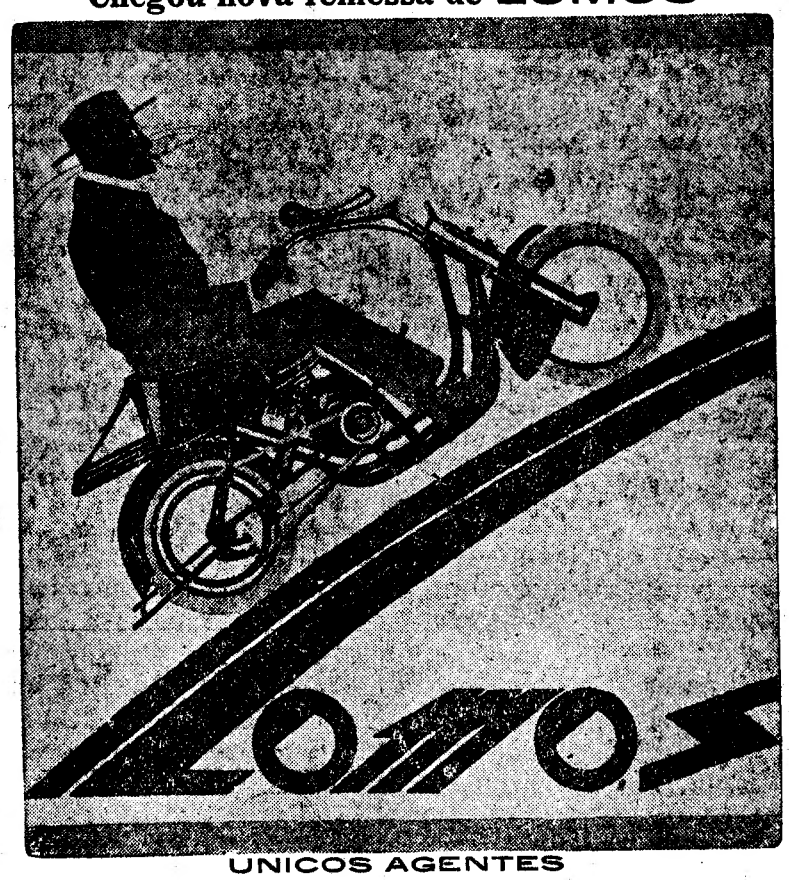
D. E. Gouveia & Silva, suc.
Manuel Alves da Silva Neves
84, RUA DA ASSUNÇÃO, 86
(proximo á Rua do Ouro)

1 11

AGENTES EXCLUSIVOS
Empresa Comercial de Máquinas e Electricidade Ltd.ª
226—R. da Palma—235

Metallum

Chegou nova remessa de LOMOS



UNICOS AGENTES

Vasco Carmo, Limitada

T. DO CORPO SANTO, 21—LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

NOVAS DO BRASIL

O GOVERNO ESTÁ CONSTITUIDO QUASI DEFINITIVAMENTE

OS NOVOS FUNCIONARIOS DO SR. ARTUR BERNARDES

RIO DE JANEIRO, 9

O ministerio do sr. dr. Artur Bernardes já está definitivamente constituido faltando preencher a pasta da Agricultura. O sr. dr. Felix Pacheco abraçará a pasta das relações exteriores; o dr. Sampaio Vidal, a da Fazenda; o dr. João Luis Alves, a da Justiça; o senador Francisco de Sá, a das Obras Publicas; o almirante Alexandrino Alencar, a da Marinha e o general Carvalho, a da Guerra, sabendo-se que o futuro ministro da Agricultura será um representante da Bahia ou de S. Paulo. O general Carneiro Fontoura será nomeado chefe da policia; o dr. Aurelio Leal, prefeito do Rio de Janeiro; o dr. Edmundo Veiga, secretario da presidencia da Republica, cargo que já exerceu durante a presidencia de Afonso Penna. O actual ministro da Marinha será eleito deputado, indo ocupar a cadeira do sr. Sampaio Vidal, futuro ministro das Finanças e o ministro da Justiça ainda em exercicio, vai ser indigitado para Governador do Rio Grande do Norte.—(A.).

A posse de Artur Bernardes

BUENOS AIRES, 9

A embaixada que representará a Argentina nas cerimonias da posse do sr. dr. Artur Bernardes seguirá a bordo do couraçado *Moreno*.— (A.).

MONTEVIDEU, 9

O Uruguay envia uma embaixada especial para assistir á transmissão dos poderes presidenciais brasileiros, devendo partir brevemente a bordo do couraçado *Uruguay*.—(A).

RIO DE JANEIRO, 9

Os Estados Unidos, o Chili, a Bolivia e outros paises enviam embaixadas especiais para tomarem parte nas solemnidades da posse do sr. dr. Artur Bernardes. —(A.).

RIO DE JANEIRO, 9

O sr. Morgan, embaixador dos Estados Unidos, visitou o sr. dr. Artur Bernardes, com quem se demorou conversando.—(A.).

MEXICO, 9

Foi nomeado o sr. Torres Diaz embaixador extraordinario para representar o Mexico na posse do presidente eleito da Republica brasileira, sr. dr. Artur Bernardes.—(A.).

Os novos embaixadores

RIO DE JANEIRO, 9

O sr. dr. Luis de Sousa Dantas, embaixador do Brasil em Roma, foi nomeado para o mesmo cargo em Paris, sendo colocado em Roma o barão Oscar Teffé.—(A.).

FATOS BARATOS

No Rocio, n.º 93, 2.º, acaba de abrir o **DEPOSITO DA COVILHÃ,** onde o publico pode comprar fazendas de pura lã, recebidas directamente das nossas fabricas, por preços sem competencia.

CHEVIOTES para fato, 1 córte de 3 metros por 36 escudos.

CASACOS para SENHORA desde 12 escudos o metro.

Antigo Hotel Continental

A POLITICA DOS ALIADOS

OS GRANDES PROBLEMAS DA EUROPA

e a união dos "soviets" com os turcos

Desde a queda do gabinete Lloyd George, os grandes problemas estavam como que adormecidos. A questão do Oriente parecia resolvida, e a das Reparações deslisava tão serenamente que se havia feito esquecer.

Os inimigos de Lloyd George aproveitavam a ocasião para o acusarem de provocador das desordens mundiais; mas os problemas renascem, e os acontecimentos se encarregarão de provar qual é o melhor método de os resolver, se o de Lloyd George se o dos seus competidores.

* * *

Acusou-se Lloyd George de imperialista e amigo da guerra, porque enviou para o Extremo Oriente um corpo de tropas inglesas para manter em respeito os nacionalistas turcos; e o gabinete caiu, tendo como motivo e pretexto parte essa acusação, parte o desejo que vinha animando os conservadores de desfazerem a coligação para tomarem posse do governo.

Antes de Lloyd George ter explicado os motivos que o levaram a proceder assim, já nós haviamos dito aqui, que as tropas inglesas foram a unica causa que retiveram os impetos dos Kemalistas; sem ela os turcos teriam avançado pelos Balkans, e a imaginação perde-se ao examinar até onde podia ter ido a sua acção.

Lloyd George caiu; a politica britanica, á espera da Conferencia da Paz onde ganhe ou tente ganhar o que perdeu, abandonou a atitude belica, e seguiu a politica conciliadora da França.

Os resultados estão já a ver-se: os nacionalistas turcos depois de deporem o sultão, que servira os interesses ingleses, consideram como não existentes todas as convenções, a começar pelo tratado de Sèvres, desrespeitam o que combinaram em Mudania, exigem os Estreitos para a Turquia sem mais fiscalisações, e preparam-se para tomar Constantinopla.

Logo nos pareceu que os turcos vitoriosos, servir-se-hiam da politica francesa contra a Inglaterra, mas não lhe seguiriam os conselhos no que respeita aos interesses proprios; antes se aliariam á Russia.

E' o que os acontecimentos se encarregaram em breve de corroborar: A ultima nota que o governo russo enviou aos aliados é demasiado eloquente: quere tomar parte na conferencia, censura os aliados por não terem convidado a Bulgaria, *considera indispensavel á estabilisação do Oriente, o completo restabelecimento dos direitos soberanos da Turquia.*

Os «soviets» felicitaram a Turquia pela deposição do sultão; o governo turco respondeu nos termos mais cordeais, e amigaveis de que ha exemplo.

E assim nos aparece a formação duma força poderosa no Oriente contra os ocidentais. Não se manifestou por um acto tão inesperado como o tratado de Rapallo; mas esta união é de molde a preocupar as potencias europeias, ainda mais que o tratado com a Alemanha.

O problema do Oriente começa agora a apresentar-se mais inquietante que nunca, porque a Russia, apesar do estado em que se encontra, é a mais nacionalista das nações, tem um dos exercitos mais poderosos da Europa, disciplinado, habituado a todas as privações, e tem o maior interesse em que os Estreitos fiquem sob o poder duma nação amiga, e é por consequencia um auxilio muito poderoso para a Turquia nacionalista se deixe dominar pelos ocidentais.

Só vemos uma força capaz de contrabalançar esta situação: a dos milhões de mussulmanos que se revoltam contra a deposição do sultão. Mas não é impossivel que se conformem, porque não é a primeira vez que a violencia troca o superior espiritual dos mahometanos.

Espectaculos sensacionais

Os melhores e mais extraordinarios trabalhos no Coliseu dos Recreios

Magnificos são os espectaculos que a grande companhia de circo dá todas as noites no Coliseu dos Recreios onde se exibem os melhores, mais variados e mais artisticos trabalhos que a assistencia aplaude sempre com entusiasmo.

No espectaculo desta noite ha numeros sensacionais e alegres como são os dos notaveis voadores Colonas—os primeiros do mundo—e o dos engraçadissimos *clowns* Walter e Barracetas, que conservam a assistencia em constante gargalhada. Como o Coliseu é a casa de espectaculo mais comoda e mais economica da capital, toda a gente lhe dá preferencia e daí a justificação da sua enorme concorrencia todas as noites.

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS

POBRES
REMEDIADOS
RICOS

Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.

Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

NOVAS DE ESPANHA

AS TROPAS DE ABD-EL-KRIM E O EXERCITO ESPANHOL

O GENERAL BURGUETE É ESPERADO EM MADRID

MELILLA, 9

Reina a maior tranquilidade em toda a zona ocidental do territorio de Tetuan.

As tropas de Abd-el-Krim vigiam atentamente o movimento das tropas espanholas.

Procedente de Melilla, chegou a Tetuan o general Burguete. Demora-se unicamente o tempo necessario para resolver os problemas mais importantes, dirigindo-se em seguida para Madrid, sendo esperado nesta cidade no proximo sabado.—(L. A.)

A greve geral em Bilbau

BILBAU, 9

Realisa-se hoje o julgamento de alguns sindicalistas acusados de atentarem contra a vida do gerente dos Altos Fornos.

Após varias reuniões operarias, foi resolvido declarar a greve geral, tendo as autoridades tomado todas as precauções a fim de assegurar a ordem publica e permitir que o julgamento decorra com toda a normalidade. No emtanto, as classes operarias encontram-se muito excitadas, receando-se acontecimentos graves.—(L. A.)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A QUESTÃO DAS SUBVENÇÕES

AS CLASSES
inativas
NO TERREIRO DO PAÇO

é um espectaculo diario que merece ser visto pela autoridade

No Terreiro do Paço, para lá da ultima porta do ministerio das Finanças, junto dum envidraçado fôsco onde se lê: Secção das Classes Inactivas, dois homens deitam pregões de nomes sobre uma pobre multidão de mulheres, vestidas de negro, cansadas de esperar a sua vez.

Ha tipos curiosos. Chapeus de fitas amarrotadas, com flôres de luto emurchecidas tristemente; uma decencia que se quere conservar altiva e limpa e que, afinal, é feita de lagrimas recalcadas.

Aquela gente, mesmo que as lages da Arcada esfriem e que do rio a chuva venha em bategas, espera que lá dentro, por detraz do envidraçado, os homens, que tudo mandam, ponham os vistos nos recibos. Sem ele não podem receber no Banco de Portugal a sua magra mensalidade de pensionistas.

Noutros tempos havia um salão onde aquela nobresa caída da fidalguia burocratica se sentava, e, agasalhada um pouco, ia entretendo suas magoas numa conversa fria.

Agora esperam na Arcada em montão, confundidas, quebrando os seus vestidinhos de luto, rostos parados onde a tristeza não escapa mesmo sob o pó de arroz, ou sob os sorrisos furtivos que, como o sol de inverno, desaparecem ante a primeira contrariedade. Pobres mulheres! Tendes a elegancia da miseria. Tendes o orgulho da pobreza e é sobre véus que se escondem as lagrimas. Mas as vossas mãos estendem-se, a pedir esmola, a esmola que a rua vos dá, ela que sabe dar como ninguem, sem olhar nem reflectir, mas que o Estado vos atira, fazendo-as sofrer, esperar e desesperar.

Uma mulher, ao acaso.

Como do rosto aos sapatos que cambam, saltos tortos, a pobreza escorre, basta neste raio de sol que torna o preto do vestido desbotado, o chapelito, que era duma hora feliz e longinqua, num trapo ignobil que nem os laços, nem as flôres encobrem.

E este velho, que viu D. Maria Pia desembarcar já noiva de D. Luís com as suas tranças de dezaseis anos caídas, num mar de povo que a aclamava como criança, não como rainha?

—Passei aqui o mês de outubro — diz:

—E já recebeu...

—Não! Se viesse cá todos os dias não chegava a pensão para carros.

—Tão pouco ela é!

—Oh, se é! Outro tempo, o dos bifes por seis vintens. Hoje nem de longe lhes sei o gosto...

E as mulheres são mais, todas vestidas de preto, rostos cansados e palidos, bocas a murmurarem tão baixinho, tão baixinho, que até parecem rezar para que aquele martirio acabe de vez.

Filho que mata o pai

O assassino foi hoje capturado

Já se encontra preso o corticeiro Domingos Fernandes Junior, que ontem á noite matou á facada o seu proprio pai, Domingos Fernandes, na povoação da Centieira, entre Olivais e Cabo Ruivo, conforme os jornais da manhã de hoje noticiaram.

A obra do dr. Brito Camacho

O Alto Comissario de Moçambique, comunicou ao governo central que a imprensa daquela provincia, especialmente a de Lourenço Marques, o está atacando rudemente por causa das medidas que tem adoptado, medidas que reputa de futuro interesse para a colonia.

Lei do inquilinato

Divorcios e todos os assuntos de advocacia, com seriedade, rapidez e economia, encarregando-se de valorisação e administração de predios, pagando, recebendo e depositando rendas. Rua Garrett, 80, 2.º, Chiado.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

QUEM MANDOU
ASSALTAR OS JORNAIS E O CAFÉ MARTINHO?

HAVERÁ PERSEGUIÇÕES POR MOTIVO DOS SUCESSOS DA NOITE DE SEGUNDA-FEIRA?

O "Diario de Lisboa" ouve o revolucionario outubrista sr. Antonio J. de Magalhães

Continua a ser o assunto forçado de todas as conversas a revolução que, gorada ou adiada apenas, deu ha três noites os primeiros sinais de vida.

Sobre ela, quizemos ouvir alguem que, conhecendo os meandros revolucionarios, quizesse dizer-nos algo de novo sobre o assunto já de resto bastante esclarecido pela reportagem do *Diario de Lisboa*.

O sr. Antonio Joaquim de Magalhães poz-se á nossa inteira disposição. Foi ele que começou a entrevista:

—Anunciam-se perseguições... Será verdade? E' esta a pregunta que passa de boca em boca. Por mim devo declarar que me repugna acreditar em semelhante boato, apesar dos jornais lhe terem dado curso nos seus relatos, a proposito d'aquilo a que dão a pomposa classificação de «movimento outubrista gorado» e que para mim não passou de mais uma habilidosa fita posta em pratica por uns eternos fiteiros que o país muito bem conhece, e cujos manejos e expedientes está farto até á raiz dos cabelos.

—Não pode ao menos indicar-nos os seus nomes?

—Não vale a pena. Todos os conhecem de sobejo...

E num desabafo:

—Francamente, haverá alguem que seja republicano sincero e com enorme desgosto, como me sucede a mim, tenha acompanhado a corrida vertiginosa, encetada do Desembrismo para cá, por esta falcada e aviltada Republica, a caminho dum abismo incomensuravel, onde se confundem milhares de miserias e vergonhas, em que ficará para sempre sepultada, que acredita em tão repugnante como disparatada falsidade? Não! Não pode haver!

O nosso entrevistado toma calor. A' roda alguns amigos seus, civis, aplaudem.

—Que auctoridade podem ter os empreiteiros de revoluções e de toda a especie de arruaças, para castigar supostos revolucionarios ou arruaceiros? Que autoridade podem ter esses cavalheiros, detentores do «record» em escandalos e bandalheiras de toda ordem, para castigar aqueles, cujo unico crime foi terem traído a propria consciencia durante os longos anos que os acompanharam? Que autoridade podem ter esses aventureiros que estão matando o povo á fome, para pedirem castigo daqueles que num legitimo direito se revoltam, procurando reagir contra tanta infamia... contra tanta miseria!?—Sim pregunto eu: Que autoridade podem ter! Aquela, que por ventura poderia caber a *Diogo Alves*, *José do Telhado* e *João Brandão*, se lhe fôsse possivel resuscitar e tentarem justificar os seus crimes monstruosos?

Reproduzimos, textualmente, as palavras do nosso entrevistado. Se ele tem razão ou não, isso é com ele e com os leitores.

—Ah! Mas essa não basta! Para castigar, é preciso ter a alma pura e a consciencia tranquila; e é isto positivamente o que falta em absoluto, áqueles que mais insistentemente falam em castigar. Abra-se um inquerito rigoroso sobre os ultimos crimes e arruaças e o país ficará então sabendo de que lado estão os criminosos e arruaceiros.

—Pode dizer-me, sobre isso, alguma coisa?

A resposta não foi directa.

—Quem foi, e com que cumplicidade o fez, que preparou e realizou o assalto aos jornais monarquicos, assaltos em que esteve prestes a perder a vida um homem? Quem foi, e com que cumplicidade o fez, que durante duas noites preparou um assalto ao café Martinho, onde se pretendia realizar a mais ignobil chacina, e que só a ausencia providencial daqueles que o frequentam não chegou a permitir?

O jornalista nem tinha tempo para fazer preguntas, de tal fórma se atropelavam as afirmações do sr. Magalhães:

—Venha o inquerito! Venha ele e depois se ficará sabendo de que lado estão os criminosos e os arruaceiros. Eu sou outubrista, é com orgulho que o declaro; e como tal estou e estarei sempre pronto para assumir as responsabilidades dos meus actos. O outubrismo é alguma coisa mais do que um partido da Republica, porque é uma aspiração nacional.

O nosso entrevistado disse isto num tom de sinceridade que nos impressionou.

A ORDEM ESTÁ ASSEGURADA

No governo civil foram hoje interrogados os presos

O problema da ordem publica, posto ontem na camara dos deputados pelo chefe do governo com elevação, criterio e senso comum, parece que deixou de preocupar os espiritos, pelo menos por algum tempo.

A não ser que os organisadores do *fascismo* lusitano, de que já se fala para ai, nas mesinhas dos cafés,—onde começam sempre os grandes movimentos de salvação nacional—queiram pregar alguma partida ao sr. Antonio Maria da Silva ou ao chefe politico que tiver assento no Terreiro do Paço á data em que raiar a *nova aurora*...

Mas, por emquanto, a ordem parece estar assegurada. As diligencias ácêrca da ultima tentativa de alteração foram entregues á 1.ª secção de investigação criminal, que iniciou já os interrogatorios dos individuos que se encontram presos. O agente José Augusto interrogou os acusados Manuel de Menezes e Antonio dos Santos Tavares, o «Sintra», e o agente Duarte os individuos que se encontram detidos por suspeita de serem os autores do lançamento dos foguetões.

Foi enviado para o tribunal o conhecido revolucionario Plinio Armando Cardoso, que é acusado de soltar vivas contra o regime, na noite em que o movimento devia ter saído para a rua.

Até agora, as investigações pouca luz fazem sobre os acontecimentos.

Foram enviados para juiso Antonio Duarte e Francisco da Silva Gomes, que ha dias foram presos na calçada da Ajuda quando conduziam um saco com 86 pinhas de ferro, que a policia suspeita que fossem para o fabrico de explosivos.

Na mesma ocasião foi tambem preso Fernando Barbosa de Vasconcelos, que ha tempos se evadiu de Evora em consequencia de estar ali implicado num crime de lançamento de bombas, sendo este enviado para o Tribunal de Defesa Social.

* * *

Procurou-nos a esposa do cabo Antonio Maria, tendo-nos pedido que desmentissemos uma informação do governo civil que a dava como implicada num transporte de bombas para sua casa.

* * *

Tem sido muito notado o facto de, aos individuos presos por motivo do ultimo movimento, nem sequer ser permitida a visita de suas familias.

O "RAID" LISBOA-RIO

OS AVIADORES
visitam
O QUARTEL DO CARMO

onde lhes dispensam uma calorosa e viva manifestação

Com a assistencia do Chefe do Estado e de varios oficiais de todas as armas e serviços, realisou-se hoje, no quartel general da guarda nacional republicana, uma sessão solene e chá-concerto em homenagem aos gloriosos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

A' porta do edificio, prestava a guarda de honra uma força de infantaria da Guarda, que se apresentava de grande uniforme. As salas e corredores do quartel encontravam-se vistosamente ornamentadas com bandeiras e plantas.

O tenente-coronel sr. Rodrigues de Sá fez uma brilhante conferencia na sala dos oficiais, pondo em relevo o heroismo e a audacia dos intrepidos aviadores.

Depois referiu-se ás nossas tradições historicas.

O comandante Sacadura afirma que, se não fôsse o entusiasmo e o carinho do sr. ministro da Marinha quando foi do desastre do primeiro avião e o papel proponderante que a imprensa teve incutindo confiança ao povo, a travessia não se teria realizado.

Continuando, diz que tudo quanto fizeram, comparado com tantos actos de sacrificio e abnegação qne têm passado despercebidos, nada é. Recorda as noites perdidas e os mil sacrificios da briosa corporação da guarda republicana para manter a ordem e o sossego no nosso país. Terminando, levanta um viva a Portugal.

Em seguida, todos os convidados, onde predominava o elemento femenino, que com as suas *toilettes* vistosas deu um cunho de elegancia á festa, cheia de simplicidade, se dirigiram para as galerias onde lhes foi servido um delicado chá.

Durante o chá, a banda da guarda tocou na parada do quartel um lindo concerto, sob a regencia do maestro Fão.

NO SENADO

Não houve sessão por falta de numero

A's 15 horas e 7 minutos já o sr. dr. Afonso de Lemos, na ausencia do sr. dr. Pereira Osorio, declarava aberta a sessão. Estavam apenas 14.

O sr. Sousa Varela ainda lê a acta, mas tão rapidamente que não dá tempo a chegarem mais.

O sr. Pessanha das Neves lê um projecto de lei, que não póde igualmente ser sujeito á admissão por não haver *quorum*.

O sr. presidente encerrou por isso a sessão eram 15 e 14, e marca a proxima para quarta-feira.

O sr. Alves de Oliveira ainda clama porque, nem por estar anunciada uma interpelação sobre a ordem publica, o governo compareceu.

Regista-se. Mas tambem se tem de registar que o sr. dr. Augusto de Vasconcelos não se achava presente.

Pouco depois chegam mais senadores e entre eles o sr. Mendes dos Reis, que protesta por se ter fechado tão depressa a sessão.

Porém, não havia ainda rigorosamente numero. Foi para tratar das eleições de domingo.

PROVEM TODOS OS NOVOS
REBUÇADOS DE FRUCTA
ALIANÇA
FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO
SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS